



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 636 . 03 de Abril de 2020



CORONAVÍRUS (COVID-19)

01-04-2020 | 20H20

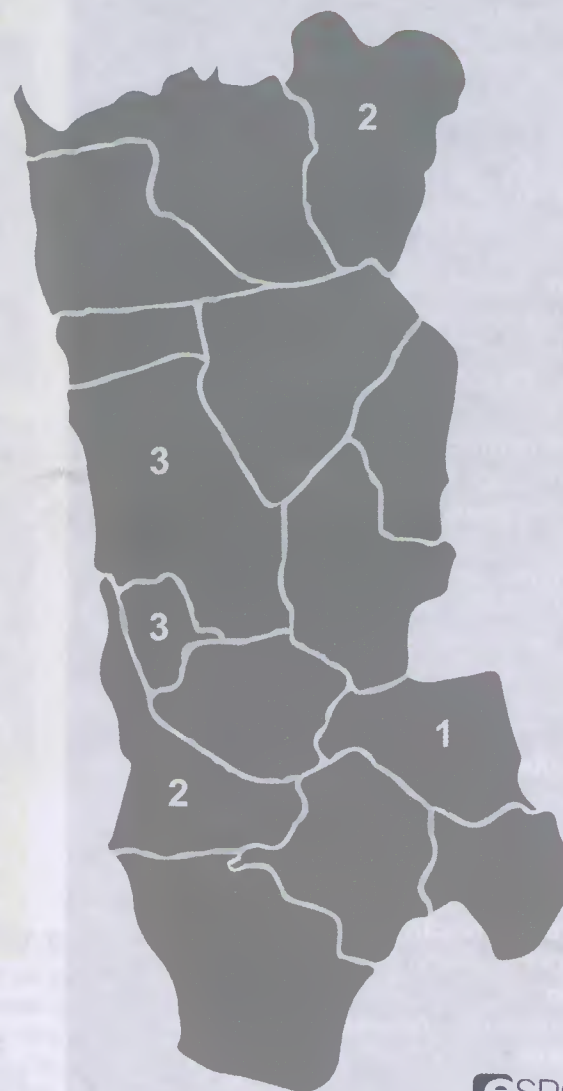
Concelho de Esposende

Casos confirmados **11**

Casos suspeitos **0**

Casos recuperados **0**

Total de óbitos **0**



ESPOSENDE
câmara municipal

PUB



Páscoa em Família
PÁG 02

Encerrados os dois maiores
hotéis no concelho de
Esposende
PÁG 03

Preocupações do Município
face ao coronavírus
PÁG 04

PS Esposende apoia
medidas da Câmara
PÁG 04

Lixeira em Mar
PÁG 05

Pandemia inquieta
Instituições do concelho
de Esposende
PÁG 08, 10 E 11

Desaparecimento do jovem
João Cachada
PÁG 12

O Desporto no concelho de
Esposende
PÁG 13

PUB



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira | Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimio@forum-esposendense.pt

 direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

tesouradas

A boleia e a mentira

Esposende não foge à regra, pois, como outras cidades, de momento é uma cidade deserta, estabelecimentos fechados, pessoas fechadas em casa, com o medo de serem infetadas pelo coronavírus, e não é para menos! Eu, como gosto de dar à perna, só sou "pássaro" de gaiola quando forçado a isso. Porém, acatando as leis de emergência, ditadas pelo nosso governo, também tenho o meu batente encerrado, de maneira que, como estou retido, o meu cérebro pensa em coisas atuais e passadas. O pensamento anda a vaguear, qual bola de sabão, e foi num desses momentos que, recuando muitos anos atrás, lembrei-me dos anos áureos da minha mocidade e das boleias que, eu e o meu amigo Hor (amigo de infância, amizade que ainda hoje perdura), apanhávamos, todas as tardes dos domingos, para o Porto, umas vezes para ir ter com sopeiras que tinham passado o verão em Esposende, na época balnear, outras vezes com o intuito de vaguearmos pela cidade, encontrando, em ilhas e becós, para melhor conhecermos a cidade que, naquele tempo, ainda não tinha grande índice de criminalidade, e, por isso, podíamos andar à vontade, o que não acontece hoje. Então, lembrei-me das boleias que, naquele tempo, se davam, sem receio, ao contrário de hoje, que não se pode dar boleia a ninguém. E, como naquela nossa juventude, andávamos a fazer o característico sinal, com o dedo polegar e, se bem me lembro, "como dizia Vitorino de Nemésio", havia um senhor que tinha padaria em Custóias, salvo erro a Padaria do Cruzeiro, que, mesmo com a carrinha carregada, quando nos via ali pelo Alto de Pega (porque muitas vezes arranjávamos boleia com um tal Pinheiro, de Perelhal, até aí, porque depois ele seguia na estrada que vai para Famalicão) arranjava sempre lugar para mais dois, até ao Porto. Além de admirar a bondade e a disponibilidade daquele senhor, admirava também a destreza com que ele guiava, dentro da cidade do Porto. Dizia ele que devia a facilidade de se desenrascar, no meio daquele trânsito intenso, por ter sido condutor dos Bombeiros Voluntários do Porto. Outra boleia certinha era a do Dr. Proença Ramos ou vice versa, que trabalhava no Hospital de Santo António. Este senhor, de Viana do Castelo, salvo erro, morador na Quinta Amarela, em Monserrate, por volta das duas e meia da tarde, passava para o Porto, no seu Peugeot descapotável, e, quando nos via na estrada, parava e com cortesia dizia: "Entrem, já sei que querem ir para o Porto". Contava-nos que, no tempo da sua juventude, o pai frequentava a praia de Apúlia, no tempo em que a estrada era em macdame e cheia de buracos, pelo que o carro dava tantos solavancos que, quando chegavam à praia, já tinham as costas cheias de bolhas. Certa ocasião, como o carro era descapotável, estava uma ventania forte e fria, eu ia no banco de trás e o Hur ia ao lado dele, à frente. De repente, o Dr. Proença parou o carro, tirou a gabardine que levava vestida, e dirigindo-se a mim dizendo: "você vai aí gelado, vista a minha gabardine". Eu não queria, mas ele teimou e eu tive que a

vestir mesmo. Noutra ocasião, ele perguntou o que é que nós íamos fazer todos os domingos para o Porto e nós mentimos, pois dissemos que éramos campistas e íamos ter com uns colegas, que já estavam acampados no Monte Crasto, lá para os lados de Gondomar. Só que, na realidade, nós íamos ter com as raparigas, que estavam na Ponte de Pedra, e deixou-nos nos Aliados, para apanharmos transporte para Gondomar. Apanhámos o oito, para Paranhos, e depois o sete traço, para a Ponte de Pedra. Já com as raparigas, vínhamos cada um atrelado à sua, quando, pela frente, nos aparece o Dr. Proença. Parou, fixou a vista em nós e exclamou: "Acampem bem, mas não se esqueçam de montar as barracas"! Ficámos embaraçados, mas eu, que era mais atrevido, reagi e respondi: "Sr Doutor, as barracas já estão montadas"! Ele deu uma forte gargalhada e seguiu o seu destino. No domingo a seguir, quando nos deu boleia, pedimos desculpa pela mentira ao que ele respondeu: "olhem só se perdem as que vão por fora, eu, no meu tempo, também era assim!"

Nota: Como já se passaram muitos anos, eu estou na dúvida se o nome do doutor era Proença ou Espregueira, de qualquer maneira era uma boa alma. Pela idade que tinha na altura já deve ter falecido há muitos anos.

Agora vamos falar de ... de nada, porque o COVID-19 não me deixa sair de casa e, como não posso sair de casa, não tenho nada a apontar, nem mesmo a informação de pessoas, que vinham ao meu batente pedir para escrever no jornal isto ou aquilo, e também não me chega porque o meu batente também está obrigatoriamente encerrado. Mas a anedota não falha.

Um alentejano foi a Lisboa visitar o jardim zoológico. De repente, vê uma menina aproximar-se perigosamente da grade da jaula do leão. O leão ataca e tenta puxá-la, para dentro, para a matar, sob os olhares dos pais, paralisados de terror! O alentejano corre e acerta um soco em cheio no nariz do leão, que dá um pulo, soltando a menina.

Um repórter de televisão assistiu ao desenrolar da cena e diz ao alentejano:

- Meu caro Senhor, esta foi a atitude mais nobre e corajosa que vi em toda a minha vida, garanto que este ato de heroísmo não irá passar em branco. Sou jornalista de televisão e, logo à noite, sairá no telejornal". Já agora, reside em que zona, e qual o seu posicionamento político?

O alentejano responde:

- Sou alentejano, odeio o António Costa e votei no Chega.

À noite, esse canal emite, na edição de notícias, com o título: "Radical da Extrema Direita ataca imigrante africano e rouba-lhe o almoço.

Ora, um mau alentejano que roubou bife de 1.ª, ao imigrante africano.

Não acreditam?

Neco

Desafio Pascal – Páscoa em Família

Para conhecimento dos interessados e com a devida autorização, divulgamos o teor de uma nota tornada pública no Blogue Informativo da Unidade Pastoral Esposende Centro/Sul — Arciprestado de Esposende — Arquidiocese de Braga.

"Caros paroquianos e amigos. Dadas as circunstâncias, este ano não poderemos celebrar a Semana Santa e a Páscoa em comunidade. Tem circulado nas redes sociais uma proposta que acho interessante para marcarmos esta Semana com tanto significado para nós cristãos. A proposta é: no próximo Domingo, dia 5 de abril, de Domingo de Ramos, todos colocarmos uma cruz num local visível da nossa casa (porta, varanda, portão, jardim...), que aí permanecerá toda a Semana Santa. No Domingo de Páscoa, dia 12 de abril, somos convidados a enfeitar essa cruz com flores, assinalando, desta forma, a alegria da Ressurreição de Cristo. Quem tiver dificuldade com as flores, poderá adornar a cruz com tecido roxo para a Semana Santa e branco para a Páscoa. O ideal seria que a cruz permanecesse durante todo o tempo pascal.

Teremos também uma "tela" para colocarem na porta ou na janela com o Cristo Ressuscitado que surge na nossa Vigília Pascal de Esposende. Penso que a partir de hoje, sexta-feira, dia 3 de abril, já podemos começar a distribuir essa "tela". Procurem-na nas mercearias da terra, quando vão buscar o pão.

Nos dias 6 e 7 de abril (segunda e terça da Semana Santa), cumprindo todas as normas de saúde que nos vão sendo dadas, poderemos ter estas telas em distribuição à porta da igreja de cada paróquia da UPECS, entre as 10h00 e as 15h00.

Peço-vos o favor de partilharem esta proposta para chegarmos ao maior número de pessoas. Como há pessoas que não têm redes sociais e, neste momento, não conseguimos chegar a todos, peço o favor de divulgarem junto de quantos puderem esta iniciativa."



PÁSCOA 2020

DIA DE RAMOS
4 DE ABRIL



COLOQUE NA PORTA DA SUA CASA UMA CRUZ

DIA DE PÁSCOA
12 DE ABRIL



ADORNAR A CRUZ COM UM LAÇO BRANCO OU FLORES

DADA A IMPOSSIBILIDADE DE SE EFETUAR AS CELEBRAÇÕES DA PÁSCOA E A VISITA PASCAL, CONVIDAMOS TODOS A CELEBRAR A SEMANA SANTA E RESSURREIÇÃO EM SUAS CASAS, POR ISSO PROPOMOS O SEGUINTE:

Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

- > 24 de abril – Fonte Boa, Escola Básica, das 15h00 às 19h30 horas
- > 3 de maio – Palmeira de Faro, Junta de Freguesia, das 9h00 às 12h30 horas

Hotel Axis Ofir, em Fão, temporariamente encerrado, por falta de clientes



O hotel Axis Ofir, situado em Fão, no concelho de Esposende, fechou portas, no dia 24 do passado mês de março, depois de os últimos clientes, duas pessoas de nacionalidade alemã, terem abandonado as instalações. Tratou-se de mais um efeito da pandemia do novo coronavírus.

O diretor daquela unidade hoteleira, Paulo Rodrigues Santos, no dia do encerramento, referiu que «hoje foi um dia triste para todos, fechamos o nosso "menino", onde temos dedicado tanto do nosso tempo, esforço

e profissionalismo». Instalado em Ofir, há cerca de 70 anos, o hotel manteve-se a funcionar, até à saída do último cliente, com todo o staff e dentro das recomendações do Governo, após a declaração do Estado de Emergência, com o casal de alemães a usufruírem apenas, para além da dormida, das refeições servidas nos quartos.

«Para mim particularmente é muito difícil, pois sempre fiz de tudo para que o dia de hoje nunca mais tivesse acontecido no nosso Hotel. As coisas num espaço muito curto de tempo saíram do nosso controlo, sem argumentos possíveis, e, porque nos tocaram num valor muito importante e imprescindível que é a saúde», disse o diretor do hotel que não sabe quando poderá reabrir a maior unidade hoteleira do concelho de Esposende.

«É altura de parar e de nos proteger e apoiar os nossos, para voltarmos fortes e com vontade de pôr o nosso Hotel Axis Ofir no caminho certo. Mais uma vez é um orgulho para mim fazer parte desta família Axis», fez questão de referir.

O futuro do Axis Ofir é imprevisível, pois a pandemia Covid-19, em Portugal, está longe do pico previsto - o governo aponta para a segunda quinzena de abril - e as consequências económicas apontam para vários meses de crise.

Nuno Cerqueira

Hotel Suave Mar, Esposende, também fechou temporariamente



Pelos mesmos motivos que estiveram na origem do encerramento do Hotel Axis, em Ofir, Fão, também o Hotel Suave Mar, em Esposende, uma das importantes unidades hoteleiras do concelho, teve de encerrar ao público, no final da segunda semana do mês de março passado. Segundo nos confidenciou Adriano Martins, proprietário

e gerente do Hotel Suave Mar, situado na Av.ª Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ou Avenida Marginal, na única cidade do litoral do distrito de Braga, "trata-se, de facto, de uma consequência da terrível pandemia que está a incomodar o mundo, por força do coronavírus ou covid-19, que enfrenta o homem sem meios para o combater".

Adriano Martins, nosso distinto amigo e um profissional de excelência, nomeadamente no ramo da indústria hoteleira, referiu que "tem esperança de que este terrível flagelo passe, para tudo ir voltando, ainda que lentamente, à normalidade que se deseja e, assim, o Hotel Suave Mar voltará a reabrir as portas aos seus estimados clientes e a todos quantos o procurem, onde continuarão a ser acolhidos e servidos com a qualidade que sempre caracterizou este mítico Hotel", que, como unidade hoteleira, caminha para o 75º aniversário de existência.

Apoio às atividades da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo

A Câmara Municipal de Esposende vai atribuir apoios financeiros aos Agrupamentos de Escolas do concelho, no montante de 21 876 euros, para comparticipação de despesas decorrentes das atividades desenvolvidas na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, conforme deliberação aprovada, por unanimidade, em reunião do executivo municipal. Deste montante, 12 600 euros serão canalizados para o Agrupamento António Correia de Oliveira e 9 276 euros para o Agrupamento António Rodrigues Sampaio, tendo por base o valor de 12 euros por criança/aluno.

Constituindo a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico o início de um processo basililar de educação e formação ao longo da vida, imprescindível para responder aos desafios

personais e sociais, e tendo em conta as inúmeras atividades desenvolvidas pelas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância da rede pública, a Câmara Municipal tem garantido a comparticipação de diversas despesas, nomeadamente nas que se reportem a atividades educativas, materiais didático-pedagógicos, entre outros.

Com efeito, o Município tem tido a preocupação de apoiar a comunidade escolar, tentando promover a igualdade de acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade, "bem" individual e coletivo ao serviço de cada um, de todos e da sociedade, dando, assim, cumprimento ao ODS 4 – Educação de Qualidade, uma das 17 metas (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU, que traduziu para o seu plano de gestão autárquica.



Município apoia IPSS's num investimento de cerca de 160 000 euros

A Câmara Municipal de Esposende vai atribuir apoios financeiros às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) do concelho, num montante global que rondará os 160 000 euros, conforme deliberação aprovada em reunião de Câmara, por unanimidade. A verba, a distribuir por 18 instituições com respostas sociais, visa contribuir para a qualificação, diversificação, rentabilização de recursos e aumento da cobertura das respostas dos equipamentos sociais e, consequentemente, para o desenvolvimento e coesão social do concelho.

O apoio a atribuir a cada instituição foi definido com base em critérios, como seja o número de utentes e as respostas que prestam à comunidade. A materialização destes apoios será concretizada, pela primeira vez, através de protocolos de cooperação, a estabelecer com a Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães (ACARF), APPACDM Braga - Complexo de Esposende, Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA), ASSINJEPE – Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira, Centro Paroquial e Social de Vila Chã, Centro Social da Juventude de Belinho, Centro Social da Juventude de Mar, Centro Social da Juventude de Marinhãs, Centro Social da Paróquia de Curvos, Centro Social e Cultural de Gandra, Centro Social João Paulo II, Centro Social Paroquial de Fonte Boa, Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, Esposende Solidário - Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado, Fundação Lar de Santo António, Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas, Santa Casa da Misericórdia de Esposende

e Santa Casa da Misericórdia de Fão.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, realça a importância de se harmonizarem regras e critérios para a prestação de apoios financeiros e técnicos por parte do Município às entidades sem fins lucrativos, de forma objetiva e equitativa. Por esta via, o Município está a promover a sustentabilidade funcional destas organizações promotoras do desenvolvimento social concelhio, possibilitando a alavancagem e a prossecução de iniciativas de interesse municipal de natureza social, qualificando as respetivas respostas sociais e diversificando e aumentando a cobertura da rede de serviços e equipamentos sociais do concelho.

Esta medida integra um conjunto de políticas municipais no domínio da coesão social, proporcionando respostas a grupos de indivíduos específicos, às famílias e à comunidade, no sentido de promover o bem-estar social. Neste contexto, é determinante a implementação de parcerias dinâmicas e integradas, apoiadas nos agentes locais de intervenção social, tendo por base os instrumentos de planeamento e diagnóstico, tais como o diagnóstico social, o plano de desenvolvimento social e os respetivos planos de ação. "Considerando o contexto de pandemia existente, este apoio ganha ainda maior relevância", nota Benjamim Pereira.

Trata-se, em concreto, de mais um contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), processo relativamente ao qual o Município se encontra empenhado e o qual não pode ser descurado, pese embora a situação de emergência em vigor relacionada com a pandemia por COVID-19.

PUB PCP Partido Comunista Português

É com profundo pesar que a Comissão Concelhia de Esposende do PCP – Partido Comunista Português comunica o falecimento, após doença prolongada, do seu querido Camarada DOMINGOS ARAÚJO FERREIRA, popularmente conhecido por "EUSÉBIO", com 76 anos de idade, natural e residente na vila de Fão.

Quando emigrante em França, foi militante do Partido Comunista Francês – PCF. Em Portugal, foi sempre um dedicado e ativo militante do PCP, a cuja Comissão Concelhia de Esposende pertenceu durante vários anos. Nas eleições de 2013, foi o primeiro candidato da lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Fão. Do mesmo modo, foi candidato nas listas da CDU à Câmara e Assembleia Municipal de Esposende.

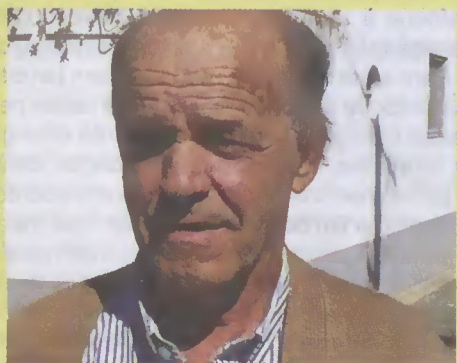
O Domingos Araújo Ferreira "Eusébio" nunca vacilou nas suas convicções, mantendo-se fiel e ajudando sempre o seu Partido.

Neste momento triste, ao mesmo tempo que compartilha com a família a dor pelo

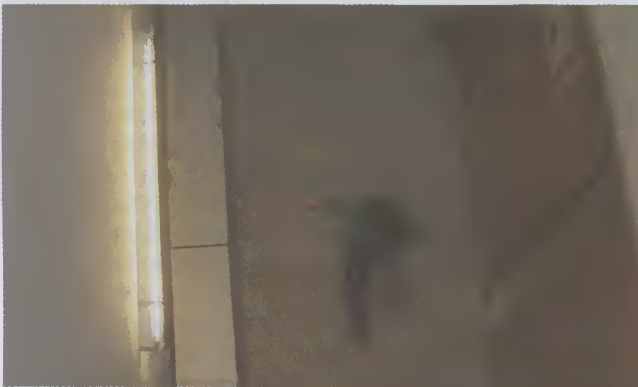
seu desaparecimento, cumpre ao PCP prestar ao Domingos Araújo Ferreira "Eusébio" esta singela homenagem, na certeza de que o seu exemplo de homem íntegro, generoso e lutador será seguido pelos seus camaradas e amigos e pelas novas gerações.

ATÉ AMANHÃ, QUERIDO CAMARADA DOMINGOS ARAÚJO FERREIRA "EUSÉBIO".

Esposende, 25 de março de 2020
A Comissão Concelhia de Esposende do PC



O que preocupa a Federação da Associação de Pais de Esposende



As férias escolares, que terminam a 13 de abril, em contexto de emergência nacional, levou o Governo a reforçar e alargar o regime da justificação de faltas, mas não o apoio financeiro disponível no período de encerramento das escolas. Este último contexto, segundo a presidente da Federação da Associação de Pais (FAP) de Esposende, Cristina Filipe Nogueira, pode levar «à

situação perversa de deixar as crianças ao cuidado do principal grupo de risco». «Acréscimo ainda o facto de, quando não frequentam um centro de apoio às famílias, estas crianças ficarem entregues a familiares, habitualmente os avós, pois são quem tem, por regra, mais disponibilidade para as acolher, o que poderá levar à situação perversa de deixar as crianças ao cuidado do principal grupo de risco», alerta Cristina Filipe Nogueira.

A decisão de encerramento das escolas a cerca de duas semanas do final do 2.º período, como forma de conter a propagação do novo coronavírus, foi acompanhada de medidas de apoio às famílias com dependentes a cargo, menores de 12 anos, ou, independentemente da idade, com deficiência ou doença crónica, nomeadamente a possibilidade de justificarem as faltas ao trabalho por assistência à família e um apoio financeiro excecional. «Situação que o Governo quis acautelar, e bem, desde o início. Mas já não se poderá dizer agora com esta situação em contexto de férias escolares», aponta a FAP de Esposende. «Os centros de apoio ao estudo, ATL's e todos os outros centros que acolhem a esmagadora maioria das crianças durante os períodos de interrupção letiva estão encerrados, por força da declaração do estado de emergência», dá conta ainda Cristina Filipe Nogueira, antevendo desta forma as referidas situações de entrega dos menores à guarda dos avós.

O contexto atual de luta contra o surto de covid-19 levou o Governo, no último Conselho de Ministros, a prolongar o âmbito da medida de justificação das faltas durante as férias e a alargá-la à assistência a ascendentes que se encontrem em lares. O apoio financeiro, porém, continuará a ser concedido apenas aos pais de crianças que frequentam creches (até aos três anos), quando estas se encontrem encerradas. São ainda consideradas justificadas as faltas motivadas pela prestação de socorro ou transporte, no âmbito da pandemia da doença Covid-19, por bombeiros voluntários com contrato de trabalho com empregador do setor privado ou social, comprovadamente chamados pelo respetivo corpo de bombeiros. A concessão deste apoio financeiro extraordinário, durante as férias da Páscoa, tem sido reivindicado, por exemplo, pelo PCP e BE, com a líder do Bloco, Catarina Martins a insistir na necessidade de "ser reequacionada a resposta de acompanhamento familiar a dependentes". Em causa está um apoio financeiro, que corresponde a dois terços da remuneração – com o limite mínimo de 1 salário mínimo nacional (SMN) e máximo de três SMN – e que será mantido neste período de interrupção letiva apenas para casos de creches fechadas devido à pandemia da covid-19. Nos restantes casos, indicou a ministra, «a medida da prestação social encontra-se suspensa durante o período de férias» e, só depois da decisão a tomar após o dia 9 de abril sobre encerramento das aulas, «poderá ser reavaliada». Quando esta medida entrou em vigor já estava previsto que o apoio não incluiria o período das férias escolares, sendo atribuído entre 16 e 27 de março. No caso de crianças que frequentem equipamentos sociais de apoio à primeira infância ou deficiência, o apoio é atribuído até 9 de abril.

As férias da Páscoa terminam em 13 de abril, sendo que no último debate quinzenal, em 24 de março, primeiro-ministro, António Costa, admitiu que o encerramento das escolas poderá «ir muito além» desta interrupção letiva. A manutenção do encerramento dos estabelecimentos de ensino está a levar o Governo a estudar soluções que garantam que todos os alunos tenham acesso aos conteúdos educativos no terceiro período.

Numa entrevista ao programa "Gente que conta", do Porto Canal, o ministro da Economia, Pedro Siza Vieira referiu que entre as soluções em estudo está o recurso a televisão por cabo ou canais do estilo do Youtube para a transmissão de conteúdos educativos.

Nuno Cerqueira

Município de Esposende canaliza verbas para combate à pandemia COVID-19

Face ao cenário de pandemia do novo coronavírus COVID-19, a Câmara Municipal de Esposende deliberou adquirir material de proteção individual para as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, que prestam apoio aos idosos, nomeadamente nos lares e no apoio domiciliário. Trata-se de um investimento de 40.000 euros de equipamento, como luvas, máscaras, batas, toucas e desinfetante, pretendendo contribuir para a minimização do risco de contaminação entre este grupo etário mais vulnerável, bem como entre os seus cuidadores formais, consubstanciando mais uma ação para a prevenção desta epidemia em território concelhio.

Esta ação constituiu a primeira de um conjunto de medidas que vão sendo implementadas no âmbito do combate à pandemia, numa perspetiva de proteção de toda a comunidade. Para a sua imple-

mentação recorrer-se-á aos recursos financeiros que estavam previstos para as iniciativas que o Município, na sua Agenda de Atividades, tinha previsto desenvolver até final de julho.

O Município tem vindo a atuar em várias frentes com o intuito de controlar o avanço do vírus que, até ao momento, contaminou já cinco pessoas no concelho.

A par das ações no terreno, desenvolvidas em consonância com as diretivas da Direção Geral de Saúde e em estreita colaboração com o ACES Cávado – Barcelos/Esposende, e devidamente plasmadas no seu Plano de Contingência, a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver uma forte campanha de informação e sensibilização, por forma a garantir a colaboração de toda a população no cumprimento do que está estipulado, no âmbito dos Estados de Emergência Nacional.

PS Esposende apoia as medidas da Câmara Municipal para combater o Covid-19

Recebemos na nossa redação um comunicado, datado de 22 de março passado, da autoria do Presidente da CPC de Esposende do PS, que passamos a transcrever na íntegra.

"A Secção de Esposende do Partido Socialista vem manifestar o seu apoio a todas as medidas que a Câmara Municipal de Esposende adotou para diminuir os efeitos negativos da pandemia do Covid 19 no concelho.

Contudo, entendemos que a Câmara deve seguir, com as adaptações necessárias as medidas tomadas pelo Governo, designadamente suspender a caducidade de licenças, contratos, autorizações e todos os prazos, alguns dos quais já suspensos na última comunicação da Câmara, e alargando a todos os outros.

Acresce que, entendemos que numa altura em que o cumprimento de regras de higiene, bem como, o uso de água com lavagens frequentes é intensificado, e imprescindível, não devem ser contabilizados, nem faturados, os consumos de água no concelho até ao final de maio de 2020.

Assim, a partir de junho de 2020, seriam retomadas as contagens e contabilização a partir do "zero". Ou seja, todos os consumos entre a última contagem efetuada, e a próxima contagem a efetuar em junho, seriam eliminados.

Estamos igualmente disponíveis para apoiar e aprovar na Assembleia Municipal, a ratificação de todos os atos que o Senhor Presidente da Câmara seja forçado a tomar, para dar cumprimento às medidas de apoio à população e empresas do concelho, como aquelas que indicámos, incluindo a atribuição dos meios financeiros à Empresa Municipal Esposende Ambiente, para suportar os custos e prejuízos decorrentes das propostas que fazemos.

Apesar das profundas divergências políticas que mantemos com o Senhor Presidente da Câmara, e a sua maioria partidária, este é o momento de estarmos todos juntos e unidos, pelo que pode contar connosco para o apoiar em tudo o que seja necessário fazer na defesa da saúde e a vida dos esposendenses, e da população em geral, terrivelmente ameaçada por um inimigo invisível."

Município de Esposende assinalou Dia da Árvore

No dia 21 do passado mês de março, assinalou-se o Dia da Árvore e, apesar das contrariedades decorrentes da pandemia provocada pelo COVID-19 (SARS-CoV-2), que obrigou à implementação de um Plano de Contingência, o Município de Esposende deu a conhecer que o concelho vai ter um Arboreto Municipal. Nesse Dia da Árvore, o Município de Esposende deixou uma mensagem de esperança. Verde como a Floresta, lembrando as cerimónias que marcavam este dia e projetou no tempo a mensagem, porque, logo que possível, serão retomadas as atividades, incluindo a apresentação do Arboreto Municipal. Na mensagem lembrou-se que as queimas e queimadas se encontram completamente interditas.

O projeto do Arboreto Municipal remonta a 2014, reunindo uma coleção arbórea de 50 talhões com diferentes espécies florestais, materializando as boas práticas florestais e ambientais que o município preconiza. De facto, pretende-se que este espaço seja um foco positivo para a biodiversidade, numa parcela com 2,7 hectares, pertencente à autarquia que passará a ter uma gestão ativa de combustível.

O Plano Ambiental para Esposende é vasto. Ocorrerá diminuição do risco local de incêndio florestal, decorrente do aumento da resiliência do território. Este

será um espaço florestal de uso múltiplo, para fruição e visitação por diferentes públicos-alvo, onde decorrerão atividades de sensibilização florestal a proprietários de terrenos florestais e de sensibilização ambiental à comunidade escolar. Este espaço será um pequeno laboratório para se avaliar o crescimento das diferentes espécies, monitorizando os índices de humidade e biodiversidade de cada setor;

Lembre-se que a atual legislação - DL n.º 124/2006, de 28 de junho -, obriga a que o pinheiro-bravo e o eucalipto sejam afastados das edificações, aglomerados habitacionais e polígonos industriais, levando a uma desarborização intensa. As espécies escolhidas para o projeto poderão ser utilizadas em substituição à que a lei determina o abate.

O projeto das cortinas pára-fogo não chegou a ser efetivamente implementado no terreno. Entre as várias condicionantes, contribuiu igualmente a publicação da lei que inviabilizou a implementação das cortinas nos locais inicialmente previstos. Assim, surge a oportunidade de se implementar no terreno o princípio das cortinas pára-fogo, tal como foi inicialmente previsto, mas com outra localização.

A atual situação, que alterou a vida de todos, veio adiar a inauguração deste espaço. Mas, assim que possível, será marcada. A cor da Floresta é o verde, a mesma cor da Esperança.

Lavagem e desinfecção de espaços públicos em Esposende

Na sequência da implementação das medidas do Plano de Contingência no âmbito da prevenção e controlo do COVID-19 (SARS-CoV-2), no dia 20 do passado mês de março, a Esposende Ambiente deu início à realização de ações de lavagem e desinfecção de espaços públicos, com solução de água e produtos desinfetantes, dando especial enfoque à zona envolvente ao Mercado Municipal, por forma a melhorar as condições necessárias para o seu funcionamento no dia de amanhã.

Para além desta desinfecção, foram também implementadas outras ações, dando especial enfoque às zonas mais frequentadas pela população que, apesar das limitações colocadas pela declaração do estado de emergência, se vêm mantendo ativas. São exemplo as farmácias, bancos, supermercados, centro de saúde e hospital.

Estas medidas foram ativadas em coordenação com todas as Juntas de Freguesia do concelho a fim de se implementar este tratamento em todo o concelho.

Também as empresas responsáveis pela recolha de resíduos indiferenciados e recolha seletiva, Suma e Resulima, respetivamente, deram início à lavagem e desinfecção de contentores e ecopontos no concelho, no sentido de descontaminar as superfícies dos equipamentos e tornar a sua utilização mais segura, minimizando os riscos de contágio.

A lixeira na pedreira dos “cavacos”, em Mar

Após ter terminado a exploração de pedra para os molhes na costa marítima (porto de Viana do Castelo, Castelo do Neiva, Esposende, etc) ficou aquela cratera enorme no início da subida da rua das fontes, na freguesia de mar, conhecida pela “pedreira dos cavacos”, relação estabelecida pela associação com a empresa que realizou a extracção da pedra.

Cratera sem delimitação desde o fim da atividade, serviu e serve como depósito de lixo de materiais de obras de construção civil e de outros materiais, todos eles potencialmente perigosos, que contaminam, certamente, os lençóis fráticos muito abundantes no local



(daí o nome da rua).

Com a passagem dos anos e perante a indiferença das autoridades assiste-se, mais uma vez, ao abandono da freguesia pelas autoridades que tanto prometeram nas eleições autárquicas ao som da Joana d’arc.

Também isto é uma triste consequência das chamadas “uniões de freguesias” de má memória e fruto da lei relvas do governo psd/cds.

O pcp reclama que as autoridades competentes adotem medidas tendentes a colocar um ponto final a este atentado contra o ambiente.



Investimentos no concelho no montante de 371 000 euros

Apesar da conjuntura atual da pandemia do COVID-19, o Município de Esposende continua focado na concretização do projeto de desenvolvimento delineado para o território concelhio. Neste contexto, e apesar das limitações e constrangimentos decorrentes do quadro atual, a Câmara Municipal continua a desenvolver o seu trabalho, procurando dar seguimento aos processos de novos investimentos em todas as freguesias do concelho, com vista à sua concretização. Neste sentido, vai avançar com mais duas obras, correspondentes a um investimento de 371 000 euros. Trata-se da empreitada de estacionamento de apoio à Igreja de Forjães, cujos trabalhos estão estimados em 360 400 euros, e da obra de recuperação das casas do Núcleo Arqueológico do Castro de S. Lourenço, em Vila Chã, que deverá orçar em 10 600 euros.

Relativamente à obra em Forjães, o objetivo passa por reforçar a capacidade de estacionamento junto à Igreja, dando também apoio à capela mortuária, cemitério e Associação ACARF. Este estacionamento será concretizado através da ocupação de parte do terreno que o Município havia adquirido a sul da Rua Padre Joaquim Lima, sendo que também esta via será alvo de uma intervenção de reperfilamento, de modo a eliminar o estrangulamento

existente no acesso à ACARF. Na Rua da Igreja, para além da recuperação do muro e criação de um acesso ao estacionamento, será substituída a pavimentação existente, realçando o carácter pedonal da via.

A intervenção no Núcleo Arqueológico do Castro de S. Lourenço visa a recuperação do revestimento das coberturas em colmo das casas, mantendo a autenticidade deste sítio arqueológico concelhio.

A par destas intervenções, o Município tem em curso ou em vias de concretização um conjunto de intervenções em todo o concelho, no cumprimento do programa autárquico sufragado. O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, sublinha que, “apesar da complexa situação que vivemos, a todos os níveis, o Município não pode ficar com a sua atividade em suspenso, impondo-se que, dentro dos possíveis, prossiga a sua ação”.

“Nesta fase, há, portanto, que dar andamento aos processos, por forma a que, ultrapassada esta fase da pandemia, possamos arrancar em força com a concretização dos projetos que temos definidos para todo o território concelhio”, afirma, vincando que “estamos focados no nosso trabalho e na execução dos compromissos que assumimos com as populações”.

Estado de Emergência obrigou à reorganização dos serviços mínimos

Considerando a primeira declaração do Estado de Emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública, a fim de salvaguardar a saúde dos trabalhadores e a saúde pública da comunidade, a empresa municipal Esposende Ambiente restringiu, ainda mais, a partir do dia 19 de março passado, a forma de prestação dos serviços públicos essenciais da sua competência e responsabilidade, para salvaguarda e garantia da sua prestação contínua e ininterrupta.

Assim, foi encerrado o atendimento ao público presencial, pelo que os assuntos referentes a faturação, leituras e

meios de pagamento passaram a ser tratados por via telefónica, e-mail ou online através do Balcão Virtual. Telefone: 253 969 380; email: geral@esposendeambiente.pt; Balcão Virtual: www.esposendeambiente.pt

Desde então até à presente data, estão apenas a ser prestados os serviços operacionais considerados essenciais/prioritários e/ou urgentes, tais como:

Falta de água e/ou falta de pressão; abertura ou fecho de água em situações de carácter urgente; fuga e avarias na rede de água em via pública; instalação, substituição e retirada urgente de contador; entupimentos na rede de

saneamento em via pública; despejos urgentes de fossas.

Foram, ainda, suspensos os serviços de recolha de resíduos volumosos e de resíduos verdes, recomendando-se que os mesmos sejam acondicionados nas propriedades até à reativação dos serviços de recolha. Relativamente à limpeza pública da cidade, foi reduzida aos serviços mínimos.

A Esposende Ambiente apela à população o melhor comportamento cívico e colaboração, para que, durante os períodos de estado de emergência, o concelho permaneça limpo, garantindo-se as melhores condições possíveis de saúde pública.

JORNAL O CÁVADO de 27 de outubro de 1918

A Epidemia – A Gripe pneumónica

Esta epidemia, que tantas vítimas tem causado em diversas partes do paiz, tem decrescido na nossa vila. O grande esforço empregado pelos nossos médicos e a sua solicitude e saber muito tem concorrido para debelar o mal.

Ainda só aqui apenas se registaram dois casos fataes da terrível doença. Há, todavia, freguesias no concelho onde ela grassa com grande epidemia.

Palmeira por exemplo, é uma das mais afectadas. Os óbitos sudem-se. Não seria bom, á medida do que se tem feito em outras localidades, isolar as pessoas atacadas pela moléstia, hospitalizando-as, mormente os pobres?

Estes, por não terem meios para prover ao seu tratamento e por viverem – na sua maior parte – em promiscuidade, em

casebres acanhados e, portanto, antihigiénicos, dão quasi sempre causa a que a moléstia se propague.

Hospitalisa-los, prodigalizando-lhes o conforto de que carecem, seria uma obra humanitária.

O silêncio e o desprezo são as melhores armas que se póde apontar a um adversário.

A epidemia, vêmo-la abraçar, e medonhamente, todo o globo. Deve-se simplesmente aos insuficientes e tardios enterramentos no teatro da guerra, o que faz levar á atmosfera as maiores exalações mefíticas e estende-las ao orbe pela constante acção dos ventos.

Repare-se com olhos de vêr: a peste surgiu precisamente quando, pela heroica ofensiva aliada, os cadáveres

se fazem amontoar aos milhares, putrefactos e insepultos, nesse horrível campo de destruição.

E se a guerra não terminar brevemente pela tão falada e desejada paz, verêmos talvez pela peste fechar-se o ciclo, não tarda, á vida da humanidade.

Abaixo a guerra, que é cheia de crimes e odio!,,,

A epidemia neste concelho tem alastrado bastante e feito as suas mortes. É mais benigna por algumas freguesias epidemiadas; e, nas gravemente assoladas, é o mais nuns logares do que em outros.

Énecessario que as farmácias se previnam com o que é preciso e que o auxilio medico seja sempre rápido.

Diretor e proprietário: João Amândio

PUB




marbela[®]
Desde 1987


Páscoa 2020

A Marbela, deseja a todos e em particular aos seus prezados
 clientes e amigos, uma Santa e Feliz Páscoa, na medida do possível.
 Os votos para o breve regresso à normalidade, afetada pelo covid-19, para o bem-estar,
 o cuidado e a serenidade necessária, contribuirá.

Marbela, Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria Lda.
 Rua 1º de Dezembro nº71 - 4740-226 Esposende
 +351 253 963 274 +351 938 319 210
 www.marbela.pt info@marbela.pt



A Marbela, está ao seu dispor com restrições ao atendimento, decorrentes da circunstância.
 No entanto, estão disponíveis os meios de contacto habituais, para as solicitações desejadas
 e em particular para os produtos alusivos à Páscoa .

Obrigado

PUB




SERV CARROS

A Servcarros deseja a todos os seus clientes e amigos

Feliz Páscoa




#VAI FICAR TUDO BEM

WWW.SERVCARROS.PT
 facebook.com/SERVCARROS

Na primeira edição do mês de abril, num período em que as escolas estão encerradas, desde há tempos, por força da pandemia do coronavírus, que grassa pelo mundo, o jornal Farol de Esposende vai publicar a 42.ª edição da rubrica Página das Escolas. Neste número, divulgamos trabalhos provenientes da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende, trabalhos coordenados por alunos de cursos profissionais, sobressaindo palestras que se realizaram na referida Escola, por médicos especialistas que ali se deslocaram a convite dos alunos, dos seus professores e da Direção da Escola, a fim de sensibilizar a comunidade escolar para temáticas de saúde, do mais alto interesse para todos. Além destes trabalhos, publicamos também um outro de uma aluna do 4.º ano de escolaridade, da EB de Goios, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhãs. Todos os trabalhos produzidos, com os alunos a serem os principais protagonistas, enquadrando-se no âmbito de projetos contemplados nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas.

A Página das Escolas é patrocinada, desde a primeira edição, por duas conceituadas empresas de energias renováveis, com sedes administrativas em Esposende: a EDF EN e a EÓLICA DA ARADA.

Palestra “Sistema Urinário & Patologias Associadas”



No âmbito do plano anual de atividades do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), decorreu, no dia catorze de fevereiro, no auditório da Escola Secundária Henrique Medina (ESHM), uma palestra alusiva à temática “Sistema Urinário & Patologias Associadas”. As responsáveis pela organização desta atividade, as professoras Ana Pinto e Susana Barbosa, convidaram para palestrantes o Professor Doutor Carlos Silva e o Dr. Pedro Silva Pereira, ambos médicos e naturais do concelho de Esposende.

Atualmente, o Professor Doutor Carlos Silva é docente do departamento de Urologia na Faculdade de Medicina do Porto e desempenha as funções de Urologista no Hospital de São João, sendo, também, Adjunto da Direção Clínica do mesmo hospital. Este prestigiado médico, sobejamente conhecido, estudou na Escola Secundária de Barcelos, ingressando, posteriormente, na Faculdade de Medicina do Porto, onde concluiu a licenciatura e especialidade em Urologia. Em 2007, na mesma Faculdade, defendeu a tese de Doutoramento subordinada ao tema “Disfunções Miccionais com Neurotoxinas”.

O Dr. Pedro Silva Pereira, antigo aluno na ESHM, frequentou a Academia Militar, em Lisboa, e fez o curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa. Neste momento, é Capitão Médico e frequenta o 6.º ano da especialidade de Urologia, no Hospital de São João e no Hospital das Forças Armadas, no Porto.

De uma forma simples e muito adequada para alunos do 1.º e 2.º anos do curso profissional TAS, os dois comunicadores explicaram a constituição do sistema urinário, a função reguladora do rim, o funcionamento da bexiga e noções elementares sobre as principais alterações urológicas. Depois destas explicações iniciais, os dois médicos dedicaram parte significativa da palestra a elucidarem os discentes sobre tarefas que os Técnicos Auxiliares de Saúde (TAS) devem executar sozinhos ou acompanhados, sob orientação e supervisão de um profissional de saúde. Neste contexto, realçaram a grande importância que os TAS poderão desempenhar ao estarem à alerta para sinais fulcrais evidenciados pelos doentes, reveladores de patologias graves do foro da urologia. Deste modo, enfatizaram que a atuação subsequente dos



médicos e enfermeiros, poderá ser mais célere, permitindo, inúmeras vezes, um maior êxito no processo de tratamento e uma redução de complicações indesejadas.

Muito importante para o sucesso da palestra, foi o recurso, por parte dos oradores, a uma linguagem do senso comum e as histórias de vida, fruto, principalmente, da larga experiência médica do Professor Doutor Carlos Silva. Assim, captaram a atenção excecional dos alunos e permitiram a desmitificação de ideias pré-concebidas, geralmente sem fundamentos válidos a considerar.

No momento de se efetuar a avaliação da palestra, todos os participantes foram unânimes em atribuir a menção de excelente nos vários parâmetros alvo de análise, tais como clareza da comunicação, dinamismo da apresentação, aplicabilidade do tema à área de estudo/profissional e conhecimentos adquiridos durante a palestra, entre outros.

Os professores organizadores, no final da atividade, agradeceram a comunicação brilhante dos dois palestrantes, considerando que tinha sido um privilégio para a ESHM contar com a colaboração de personalidades de tão reconhecido mérito.

“A Água que Corre em Nós”

“A Água que Corre em Nós” foi o tema da palestra proferida pela Dr.ª Elisabete Capitão, Vice-Presidente do Conselho Geral da Empresa Municipal “Esposende Ambiente”.

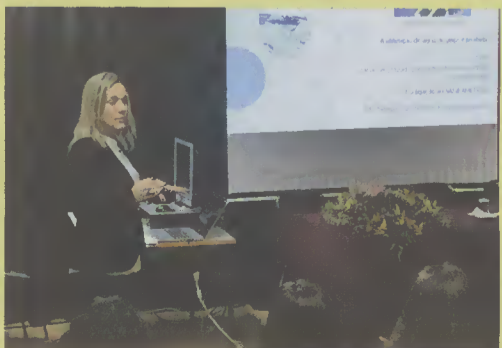
A concretização desta atividade surgiu no âmbito da planificação da componente “Cidadania e Desenvolvimento”, correspondente à turma 1.º ASSI (Cursos Profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde e de Técnico de Gestão e Programação dos Sistemas Informáticos), subordinada à temática “Planeta Azul - Água”. Neste contexto, tendo como referência o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 6 - Água Potável e Saneamento, decidiu-se realizar um “Estudo Exploratório do Consumo de Água Doméstico”, a ser desenvolvido ao longo do ano letivo.

Este projeto iniciou-se nas aulas das disciplinas de Saúde e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), onde os discentes estão a realizar a análise das faturas da água de alunos e professores da turma. De forma a alicerçar a atividade em conceitos mais rigorosos, as professoras Ana Pinto e Ana Paula Azevedo organizaram a palestra acima referida, que teve lugar na Escola Secundária Henrique Medina (ESHM), no dia dezoito de fevereiro, intitulada “A Água que Corre em Nós”. A Dr.ª Elisabete Capitão, de uma forma clara e sucinta, elucidou como se deve efetuar a análise de uma fatura de água, explicando os vários itens que vêm descritos neste documento.

Com a realização desta atividade, os alunos ficaram mais incentivados para colocarem em ação medidas que visem poupar e controlar os consumos deste recurso natural.

O apelo ao consumo da água da torneira, tendo em atenção a garantia de qualidade, conferida pelo controlo rigoroso efetuado às águas de abastecimento público, no Concelho de Esposende, foi outro aspeto realçado pela palestrante.

O envolvimento dos alunos neste projeto permitirá desenvolver competências em diversas áreas científicas, desde logo, no âmbito da Informática, da Saúde, da Biologia, entre outras e, principalmente, contribuirá para a formação de cidadãos/



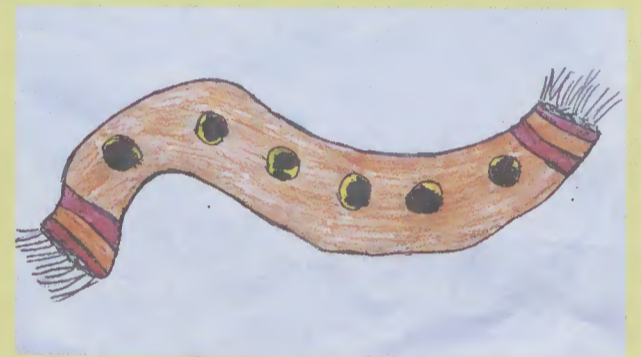
ões capazes de refletir sobre as consequências de pequenas ações individuais para o desenvolvimento sustentável.

Professora Ana Maria Pinto

“O Gustavo e a Amélia”

Sou aluna do 4.º ano, na EB de Goios, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhãs. Para além do manual da disciplina de Português, temos outro material de apoio para o estudo, como, por exemplo, um caderno de Fichas de Consolidação – Português, 4.º ano, da Porto Editora. Na pausa escolar, por força do Covid-19, fiz mais um momento de estudo ou trabalho de casa. Assim, depois de, uns dias antes, ter lido e analisado o texto constante da página 1 desse caderno, intitulado “O Gustavo e a Amélia”, cheguei à página 6 e, no ponto 24, encontrei o último dos exercícios propostos que diz o seguinte: «Imagina o desfecho da história “O Gustavo e a Amélia” e escreve um texto de, pelo menos, 90 palavras, em que apresentes:

- o diálogo entre o caçador e o Gustavo sobre o que aconteceu ao cachecol;
- o que fez a Amélia para agradecer ao Gustavo;
- a forma como os animais agradeceram ao Gustavo por ele lhes ter salvo a vida».



Continuação e desfecho da história “O Gustavo e a Amélia”

... Quando o caçador voltou e não viu o cachecol aconchegando o Gustavo (o espantalho), perguntou:

- O que aconteceu?

Então o Gustavo explicou:

- Sabe, senhor caçador, eu gosto da Amélia (um espantalho tal como eu) e, para ela reparar mais em mim, ofereci-lhe o cachecol. Não se importa?

O caçador respondeu:

- Se for usado para o amor, por mim, tudo bem. E voltou para casa.

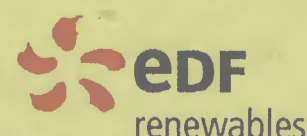
A Amélia queria agradecer a prenda que o Gustavo lhe oferecera, com uma prenda perfeita, mas qual seria essa prenda? A Amélia, depois de tanto pensar, disse:

- Vou convidá-lo para jantar comigo.

Porém, havia um problema: o Gustavo estava do outro lado da colina e não sabia voar. A codorniz lembrou-se que também tinha de agradecer ao Gustavo, por este lhe ter salvado a vida. Então, a codorniz voou até ao outro lado, pegou no Gustavo, levou-o para junto da Amélia e, assim, os dois viveram felizes para sempre.

Camila Afonso Vale
EB de Goios,
17 de março de 2020

PÁGINA PATROCINADA POR:



Pescadores de Esposende no meio da pandemia

«Temos esgotado o peixe que está à venda»



• AUGUSTO SILVA
ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES

O presidente da Associação de Pescadores de Esposende afirma que a pandemia Covid-19 está a alterar, face ao plano de contingência, os procedimentos na pesca, mas que não tem reflexo nas vendas.

«Temos esgotado o peixe todo colocado à venda na lota», frisa, acrescentando que a referida lota está aberta, mas com medidas extra de segurança.

«Para evitar concentrações, não há leilão do peixe. Há um preço fixo a pessoa olha, paga e leva. Evitamos assim o ajuntamento das pessoas», frisa, destacando que todo o processo tem sido devidamente fiscalizado e acompanhado pelas autoridades.

Augusto Carneiro dá conta ainda que mesmo assim existem algumas medidas decretadas pelo Governo para este sector da sociedade, por si só já muito fustigado e à mercê da natureza e condições da barra de Esposende.

«Por exemplo, não podemos pescar a partir das 10h00 da manhã de sábado até ao 23h59 de domingo», exemplifica.

De resto este dirigente das pescas afirma que o sector artesanal não está a ser afetado, admitindo que a nível da grande pesca o cenários seja diferente.

«Mau era se o Governo colocasse mais restrições ao pequeno pescador. Felizmente temos vendido bem e esgotado o produto que sai da pesca em Esposende», vaticina Augusto Carneiro.

Nuno Cerqueira



PUB

Bombeiros preparados para Covid-19 mas preocupadas com falta de informação e financiamento

As duas corporações de Esposende, os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE) e os Bombeiros Voluntários de Fão (BVF), manifestam preocupação quanto ao atual estado de pandemia Covid-19 que o mundo enfrenta. Se, por um lado, os bombeiros têm em prática fortes medidas de contingência, que passam por várias áreas, como proteção individual, restrições nos acessos aos quartéis e turnos de forma a garantir, em caso de suspeita, total operacionalidade, a realidade aponta também para uma redução nos serviços prestados. «As quebras nas receitas dos doentes não urgentes caíram de forma abrupta. Essa é uma situação que nos preocupa e que, julgamos, que terá que ter apoios do estado, no futuro. Atualmente, só fazemos transporte de doentes da hemodiálise, enquanto os serviços de urgência são muito poucos», aponta, dando conta que «para já as coisas funcionam, porque estamos a receber as verbas de há dois meses», refere o presidente da Associação Humanitária dos BVE.

Esta situação é igualmente destacada pelos BVF. O comandante João Morais refere mesmo que «grande parte dos rendimentos da Corporação vem dos doentes não urgentes». «Estamos a falar de quebras que apontam para os 75 a 80%. A continuar assim, daqui a três meses as coisas vão apertar, com as Corporações de Bombeiros a entrarem em dificuldades muito grandes», frisa João Morais, dando conta ainda de outro problema: especulação dos materiais precisos atualmente para os bombeiros. «Por exemplo, querer comprar equipamento para proteger as pessoas, que custava 60 a 80 cêntimos por unidade, agora pagamos 3 e 4 euros», frisa. No entanto o foco, no imediato, são as pessoas

Com efeito, a nossa grande preocupação continua nas pessoas, quer quem precisa de socorro, mas também os voluntários e

profissionais dos bombeiros. É aqui que João Morais dá conta de outro problema, a ausência de informação de retorno, depois de um transporte de doentes suspeitos de Covid-19. «Supostamente transportar um doente com todos os sintomas e até hoje não houve qualquer tipo de comunicação. Nós tomamos as medidas de proteção em todos os serviços, mas acabamos por não saber se quem transportamos confirmou ou não positivo», dá conta o comandante dos BVF, para quem não chega ter uma viatura preparada para transporte de suspeitos de Covid-19, mas é preciso saber os casos confirmados para tomar medidas internas no quartel.

Também o comandante dos BV Esposende, Juvenal Campos, dá conta do mesmo problema operacional da falta de informação. «Fizemos já transportes de pessoas indicadas como de suspeita e não sabemos até hoje de nada. Pois esse detalhe é importante para tomarmos dentro dos bombeiros proteção extra», frisa. O comandante dos BVE aponta ainda ausência de informação da autoridade de saúde quantos aos lares com infetados. «Há essa referenciação e alguém teria que ter uma informação centralizada de forma a que, quando se fosse a esses lares, houvesse um cuidado adicional», diz, pois o comandante refere que «no hospital a realidade é sempre igual, mas quando saímos de ambulância não é bem sim». «Atualmente dentro do concelho, nós bombeiros, não fazemos a mínima ideia onde estão as pessoas infetadas ou suspeitas. Saber só as freguesias, isso não nos chega. Não precisa de saber toda a gente nos bombeiros, mas devia ser feita um ponto com o comando», aponta Juvenal Campos, que refere dificuldades logísticas como equipamento de proteção individual e de alimentação.

Nuno Cerqueira



EspoAuto

NOVO
FORD PUMA
DESDE
19.990€

CONDIÇÕES ESPECIAIS



AV^a COM. FRANCISCO ALVES QUINTAS, 523
4740-010 ESPOSENDE
253 969 180

pescador de histórias

Recordando momentos de socialização...

No ano de 1976, no espírito empreendedor e dinâmico de alguns esposendenses, foi fundado o N.D.C.P.-Núcleo Desportivo e Cultural "Os Pioneiros", que se manteve em actividade durante quase cinco anos, treinando num terreno em frente do Bairro Social, ao sol, à chuva, ao nevoeiro e à nortada, sempre numa intrínseca dedicação ao desporto.

Os esposendenses Hercílio Campos e Manuel Maria Ferreira, entraram mais tarde para o Núcleo. Carlos Barros e José Pilar foram os fundadores deste Grupo Desportivo, que estava imbuído de um grande ecletismo: futebol, basquetebol, andebol, voleibol, badminton, ténis de mesa, atletismo, lançamento de peso, salto em altura e em comprimento. Na sede, antiga Casa do Povo de Esposende, praticava-se ténis de mesa, damas, xadrez, onde existia uma mini-biblioteca com livros sobre a prática desportiva. Este Grupo Desportivo mobilizava, durante todas as semanas, perto de 50 a 60 jovens nessa prática desportiva. Chegou-se mesmo a lançar "sementes" para uma escola de canoagem "K1/K2"- modalidades Olímpicas -, tendo mesmo alguns atletas participado em provas no Rio Cávado, mais tarde, porém, situações inesperadas e evitáveis limitaram e acabaram com este projecto.

Entre as várias iniciativas levadas a efeito, destaca-se, no dia 13 de agosto de 1978, pelas 18 horas, o 1º Encontro Nacional de Canoagem, descida do Rio Cávado e "slalon", com a participação de algumas equipas portuguesas e quatro equipas do norte de Espanha. Este evento teve o apoio da Câmara Municipal de Esposende e da Comissão M. de Turismo e Comissão de Festas da Senhora da Saúde e da Soledade. Este Núcleo tinha uma grande preocupação em fomentar a convivência social entre os jovens e interagia, bastante, com a população do Bairro Social, especialmente com os pais e amigos das crianças e jovens atletas.

Dentro desse espírito, organizou-se um magusto, no dia 11 de novembro, e houve a correria habitual para a sua realização. Com um carrinho de mão, apanhou-se a faúlha no "Pinhal Careca", umas pinhas e fez-se uma grande fogueira, com muita gente a participar. Previamente, houve um "peditório-de angariação de fundos" para comprar as castanhas e, com o dinheiro obtido, foram comprados dois sacos de castanhas, luzidias e saborosas, umas garrafas de sumo e, clandestinamente, uma jeropiga para

os adultos, à revelia das crianças... Com a fogueira acesa e assadas as castanhas, foi a alegria delirante entre várias centenas de pessoas presentes, com as crianças e jovens a saltarem a fogueira, enfarruscados, parecendo negros da Guiné-Conacri ou da Libéria... Era o Dia de S. Martinho, (S. Martinho, castanhas e sumo - vinho era proibido...) e o NDCP protagonizou este MAGUSTO em prol das crianças e jovens, num dia diferente, mas quentinho e estaladiço!

O Núcleo Desportivo/Cultural "Os Pioneiros" manteve sempre uma assídua actividade desportiva, com a participação de muitos atletas, em campeonatos distritais de atletismo, realizados em Braga. Atletas como Anabela, Fátima Nibra, Paula Correia, entre outros conseguiram resultados muito positivos e houve alguns atletas que alcançaram "records" Distritais, em atletismo: destacaram-se as atletas Anabela e Fátima Nibra, que nas participações nessas provas, eram praticamente imbatíveis....

Os fundadores do N.D.C. "Os Pioneiros", por razões profissionais, não puderam dar o seu habitual apoio, mas o Núcleo continuou ativo com a "descendência" deixada pelos seus fundadores: José Carlos, Fernando Pilar, Fernando Ribeiro, Eugénio Ferreira, Paulo Dias, Pedro Araújo, Rui Teixeira, Fernando Rites, José Costa, de entre outros, deram vida ao Núcleo. Foram muitos os atletas que estiveram ocupados na atividade desportiva do N.D.C. "Os Pioneiros", convivendo, brincando, jogando, divertindo-se, sendo felizes! O Núcleo dispunha de muito representação no sector feminino, Alice, Beta, Conceição, Alexandra, Paula, Filipa, de entre muitas outras, desfrutaram do prazer em praticar desporto: jogos educativos e recreativos, salto em altura, basquetebol, mini-futebol e vários jogos tradicionais.

Este registo visa dar conhecimento aos esposendenses da existência e da actividade deste Núcleo Desportivo e Cultural de Esposende. Para uma próxima oportunidade, darei a conhecer um pouco mais da vida deste Grupo simpático de gente simpática!...

Esposende, janeiro de 2020

"O BÓIAS"
(CMLB)

PUB



Cumprindo as regras emanadas do Governo e da DGS, o Carioca, em Belinho, e o Carioca Gold, na Zona Industrial de Esposende, estão abertos ao público, servindo refeições em regime de take away, nos seguintes horários: **11h30 – 15h30 e 17h30 – 22h00**
Ao domingo e à segunda feira, o Carioca Gold encerra da parte da tarde.

Desejamos a todos os clientes e amigos uma SANTA PÁSCOA e fazemos votos para que o coronavírus que vagueia pelo mundo seja vencido pelo homem o mais rápido possível, para o bem de todos.

carioca
restaurante

Estrada Nacional 13 - Belinho Esposende | Tel: 253 871 663

PUB

publizen
de

13 ANOS

Pontodecópias

253 968 001 | correio@publizende.com

Não fazemos tudo mas
O QUE FAZEMOS, FAZEMOS BEM.

Voluntariado de Esposende reforça bombeiros e hospitais com viseiras



Os Bombeiros Voluntários de Fão (BVF) e os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE) têm recebido, por partes dos esposendenses, solidariedade que se reflete na doação de bens. Algumas empresas, outros internamente, no corpo de bombeiros, avançaram para a produção de viseiras. Nos BVF estão a produzir este importante meio de proteção, recorrendo

ao know-how dos elementos do corpo de bombeiros. Juntando a alguns operacionais, licenciados em design, os bombeiros idealizaram e projetaram proteções faciais, recorrendo a impressoras 3D. «A produção não é industrial e ainda está em fase de testes», disse fonte da Corporação, sendo que o bombeiro de terceira, da Equipa de Intervenção Permanente, dos BVF, Bruno Costa, coordena o processo.

Já do outro lado do rio, a palavra de ordem é «todos temos que ajudar», afirmam os responsáveis da B7, empresa «clínica de informática», que, juntamente com a Impressões na Hora, decidiu produzir viseiras de proteção para oferecer às Instituições de Esposende, de forma a estarem mais seguros no combate à pandemia Covid-19. As primeiras já foram entregues nos BVE e outras no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

«Falamos com algumas Instituições que nos deram conta de algumas coisas que faziam falta. Como estamos com quebras de 50% na procura, face a esta pandemia, em vez de ficarmos parados, decidimos contribuir para ajudar. Juntamos a empresa Impressões na Hora, arranjam material e estamos a conseguir produzir estas viseiras. Claro que temos um limite, mas contamos conseguir 150», disse um dos responsáveis da B7, Bruno Terra.

Na próxima segunda-feira vão estar prontas mais algumas viseiras, para entregar a profissionais da saúde e instituições de Esposende de risco, face à pandemia Covid-19.

Nuno Cerqueira

Santa Casa da Misericórdia de Esposende focada em proteger os utentes mas preocupada com o futuro

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende (SCME) avançou para um plano de contingência, face à pandemia, que obrigou a uma reorganização interna de uma Instituição com várias valências, entre as quais um hospital e um lar. Muitos serviços foram encerrados e, se por um lado o foco da Instituição são as pessoas, por outro a sustentabilidade financeira é uma preocupação. Segundo a provedora, Emília Vilarinho, o foco é proteger os utentes, garantindo, ao mesmo tempo, a qualidade de vida das pessoas. «Estamos em duas frentes. O atendimento às pessoas idosas, como o lar ou centro de dia, e, depois, o hospital, como o caso da unidade dos cuidados continuados. Começámos por organizar os planos de contingência e avançámos para um reforço da formação interna», começou por explicar a provedora Emília Vilarinho, dizendo que a SCME está a fazer frente à pandemia em dois eixos: proteção da comunidade e organização interna dos espaços e recursos humanos. «Suspendemos visitas, encerrámos cirurgias e serviços, tais como creche, centro de dia e área do hospital. Basicamente, no hospital só prestamos o serviço de atendimento médico, aquilo que as pessoas chamam de urgência», destaca.

A SCME reduziu os recursos humanos nos turnos, de forma a garantir o mínimo de pessoas, e, em situação de caso suspeito entre os profissionais da SCME, a rápida mudança de um turno completo. Emília Vilarinho diz ainda que, em termos de materiais de proteção individual, (EPI's), a SCME estava preparada para o imediato, mas não tinha grande stock. «Graças a ofertas de voluntários e ao excelente trabalho da Câmara de Esposende foi possível reforçar os EPI», aponta a provedora, lembrando que esta questão de proteção individual é muito importante, até porque a SCME continua a trabalhar no terreno. «Continuamos a dar o apoio domiciliário às pessoas que estão em casa. Tem havido uma nobreza enorme e dedicação de todos que aqui trabalham pelos outros. Quero reforçar o meu agradecimento», frisou. A provedora destaca ainda que, «apesar do "isolamento" das pessoas que estão não lar, continuava a existir uma interação grande com o exterior».

«Temos um conjunto de plataformas que permitem este contacto com a família dos utentes. Uns fazem-no de uma forma autónoma, com os meios digitais, e outros com ajuda. Ou seja, os familiares estão diariamente em contacto», sublinha.

A SCME, e até à hora de fecho desta edição, não apresentava nenhum caso de Covid-19 ou qualquer suspeita. No entanto, quando Emília Vilarinho olha para o futuro, os receios e os óculos feitos não apontam nada de bom para as Instituições, em termos financeiros. «Esse é o lado que nos mostra um cenário muito negro. Nós estamos praticamente sem receitas. A única que temos são as poucas consultas do atendimento perma-



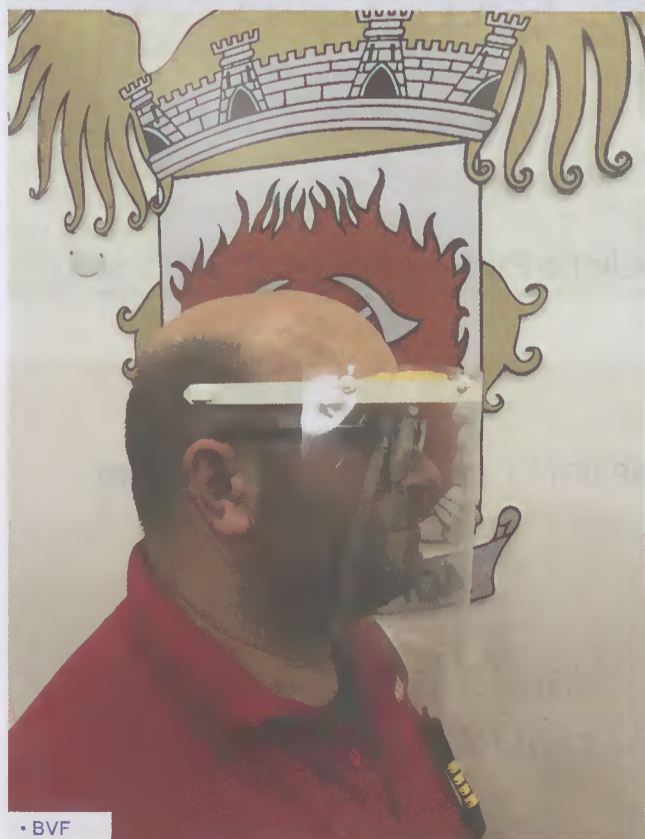
• PROVIDORA SCME EMÍLIA VILARINHO

nente, porque as pessoas já evitam deslocação aos hospitais e, depois, temos a receita dos continuados. De resto, está tudo sem receita, pois temos tudo encerrado», apontou, não colocando de parte avançar para o layoff. «É um cenário que vamos decidir ainda este mês. Este é um problema transversal a todas as Misericórdias, pois estamos preocupados com as questões financeiras e com os postos de trabalho. Isto vai trazer impactos grandes», apontou. «Vamos enfrentar esta crise, mas vai doer a todos», vaticinou.

Nuno Cerqueira



• BVE



• BVF

CVP de Marinhas na primeira linha de transporte de doentes Covid-19




Valença, Monção, Chaves, Vila Real, Penafiel são apenas alguns dos locais que a delegação da Cruz Vermelha Portuguesa das Marinhas realizou transporte de doentes infetados com Covid-19. O presidente desta Instituição, José Amorim, frisa que a delegação está na primeira linha do transporte de doentes infetados. «Temos realizado serviços para todo lado. Estamos preparados para esta situação de serviço à comunidade. Sendo uma Instituição que está na linha da proteção civil, temos que estar preparados para situação de catástrofe, embora esta situação do Covid-19 seja realmente uma situação muito diferente», aponta, referindo que esses transportes estão a ser feitos desde o dia 17 de março.

Internamente, o presidente delegação da CVP das Marinhas refere que foram tomadas várias medidas previstas no plano de contingência, sendo que a delegação criou uma linha telefónica para ajudar as pessoas, no que diz respeito ao Covid-19. «Só nos primeiros dias, via este número, apoiámos 20 pessoas. As pessoas também tiram quem ser esclarecidas em relação a coisas como a utilização das máscaras e outros cuidados do qual têm dúvidas», aponta, adiantando, ainda, que estão a reforçar o apoio domiciliário, onde os socorristas estão a ajudar as pessoas com as compras da casa ou medicamentos.

José Amorim não esconde também que a situação de pandemia trouxe ainda um futuro incerto, até porque, à semelhança de outras instituições, são vários os serviços que tiveram que encerrar na delegação. «Vai trazer alguns constrangimentos financeiros, no futuro, mas temos que, neste momento, estar focados no apoio social. Porém, a verdade é que, com as clínicas fechadas, centros de trabalho e escolas fechadas, isso é refletido com um corte financeiro», aponta, dando apenas conta que a CVP das Marinhas está praticamente a fazer transporte de doentes de hemodiálise.

Nuno Cerqueira



Associação Humanitária
de
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE
FUNDADA EM 6 JANEIRO DE 1891

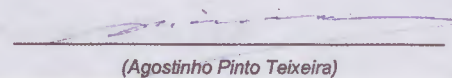
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ANULAÇÃO DE CONVOCATÓRIA

Agostinho Pinto Teixeira, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende (AHBVE), comunica a todos os associados que, tendo em atenção a crise epidemiológica verificada em Portugal (COVID-19) e a consequente declaração do estado de alerta que determinaram as medidas preventivas aplicadas em todo o território nacional, bem como o Plano de Contingência aprovado pela direção e comando da AHBVE, a coberto do artigo 18.º, do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, ouvidos os Órgãos Sociais e o Comando da AHBVE e Corpo de Bombeiros, respetivamente, **se anula** a convocatória para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 21,00 horas de 27 de março de 2020, nas instalações da sede associativa (Salão Nobre da AHBVE), publicada em 27 de fevereiro de 2020 para os efeitos constantes da respetiva Ordem de Trabalhos.

Mais se comunica que, garantida a aprovação, pela direção, das Contas de Gerência respeitantes ao ano de 2019 e obtido o necessário Parecer do Conselho Fiscal, em data oportuna, se fará publicar nova convocatória para cumprimento do estatutariamente preceituado.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,



(Agostinho Pinto Teixeira)

Esposende, 17 de março de 2020.

Rua dos Bombeiros, 4740-291 Esposende
Contactos: Geral 253 969 110 - 927 994 557 - 927 994 558 • Secretária 253 963 029
NIF 501 339 655 • Email: geral@bvesposende.org - secretaria@bvesposende.org

Hotelaria e restauração num ano para esquecer

«Tivemos que aderir ao layoff simplificado», disse a este jornal o diretor do Hotel Suave Mar, Francisco Saraiva, que tem problemas em afirmar que «este ano não vamos conseguir recuperar nada». «Desde o dia 14 de março que o restaurante encerrou e os últimos clientes saíram a 21 de março. Tivemos que correr ao layoff, para evitar despedir funcionários», frisou Francisco Saraiva. Apesar de não ser um pessimista por natureza, o diretor do Hotel, neste contexto, vê muitas dificuldades para o turismo.

«Há uma dúvida muito grande, em relação à retoma. Esta questão do vírus ainda tem muitas incertezas e, quando a retoma acontecer, esta vai ser lentamente. Mesmo quando colocarmos o Hotel a funcionar, vai ser tudo muito devagar. Vai depender muito do exterior e, depois, há a questão da confiança das pessoas»,

destacou, dando mesmo o ano como perdido. Francisco Saraiva antevê uma redução de preços nos destinos turísticos, quando a pandemia passar, o que pode agravar ainda o problema da procura turística em Portugal. «Mas, neste momento, é muito complicado fazer qualquer previsão. Os preços vão baixar em todo o mundo e isso vai trazer dificuldades, mas também podem surgir oportunidades. É tudo muito incerto», apontou.

O diretor do Hotel Suave Mar não tem dúvidas que, no momento, a prioridade é a saúde e tentar minimiza os prejuízos do desemprego. «Prevê-se que, em meio milhão de pessoas que estão no setor do turismo, 250 mil vão ficar sem emprego. Estamos a falar de 50% do setor», sublinhou.

Já para Pedro Carneiro, do Rio Doce, o impacto da pandemia no negócio «é muito duro». «Estamos

fechamos desde o dia 16 março e não sabemos quando abrimos», apontou, não tendo dúvidas que o desemprego vai bater à porta de muita gente. «O futuro vai ser muito difícil, pois sabemos que vai haver muito desemprego e as pessoas não vão ter o mesmo poder de compra. Espero que isto acabe rápido», diz Pedro Carneiro, que espera que o Governo e a autarquia de Esposende venham ajudar o comércio local.

«A ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, tem de fazer o trabalho de casa rápido, para percebermos quando voltaremos ao trabalho e como nos vamos guiar, porque andamos todos à deriva», disse.

Nuno Cerqueira

Abertas candidaturas às Bolsas de Estudo para o Ensino Superior

No âmbito do plano de contingência para o COVID-19 e das medidas de prevenção já implementadas pelo Município de Esposende, que condicionam o contacto social, a receção dos processos de candidatura às Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior processa-se via e-mail. O prazo de candidaturas decorre até ao próximo dia 13 de abril, podendo candidatar-se os estudantes do ensino superior residentes no concelho, que reúnam os requisitos que constam do regulamento. O regulamento e o formulário de candidatura estão disponíveis no Portal do

Município, em www.municipio.esposende.pt, na área do Balcão Virtual. Para esclarecimento de dúvidas, os candidatos devem entrar em contacto com o Serviço de Ação Social através de telemóvel (931107958 ou 962020398) ou do e-mail bolsadeestudo@cm-esposende.pt.

No presente ano letivo, o Município de Esposende vai atribuir até 40 Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior oriundos de estratos sociais desfavorecidos, o que poderá corresponder a um investimento total de 24 mil euros, dado que cada bolsa tem o valor nominal de

600 euros.

A medida enquadra-se nas políticas educativa e social do Município e constitui um importante contributo para que estes jovens possam obter formação académica de nível superior. Considerando as dificuldades que algumas famílias enfrentam, e com o intuito de fomentar a igualdade de oportunidades, a erradicação da pobreza e uma educação de qualidade, aliás, três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a que o Município tem atribuído especial atenção, este apoio tem-se mantido, ano após ano.

O João Cachada esteve connosco diversas vezes...

João Cachada nasceu a 13 de setembro de 1996 em Palmeira de Faro, Esposende.

Primeiro com a paixão pelo ciclismo e as montanhas, foi atleta do JUM-BTT, dos Batotas e ainda do Centro Ciclista de Barcelos, onde todos lhe reconhecem uma pessoa livre e meiga. Foi aluno de Artes Visuais na Escola Secundária Henrique Medina, onde começou a firmar a sua paixão pela criação artística. Aluno amavelmente reconhecido por todos os educadores, professores e colegas com quem se cruzou ao longo da vida. Prosseguiu os estudos académicos na Escola Superior de Educação de Viseu, no curso de Artes Plásticas e Multimédia. Focado na pintura e no desenho o João apresentou diversas vezes o seu trabalho, pertenceu a coletivos artísticos como o Ergo Bandits, e participou em vários workshops, publicações e projetos com extrema dedicação e altruísmo. O João haveria de encontrar o seu lugar no espaço livre e de todos, que é o espaço público: pelas ruas, paredes, postes de luz e paragens. Hoje percorremos este espaço comum e havemos de encontrar as suas mensagens de texto críticas à sociedade de consumo, desenhos livres que nos cativam, as bombas da paz, as molduras vazias, entre tantos outros que se firmam como marcas de um legado num compromisso social e comunitário.

As marcas que deixou em silêncio espalhadas pelo concelho e aquelas que em sua memória irão surgir são poucas para a figura do João.

O João partiu de forma súbita deixando as palavras a valerem pouco. Para aqueles que

Vimos o seu trabalho ser apresentado na 1ª Edição do DIA NICE, em 2018, e em 2019 com a orientação de um workshop, em parceria com o AmareMar e a Esposende 2000, pintando em colaboração com o público um Fiat Panda, no Encontro Nacional de Fiat Panda e Seat Marbella.

Para todos nós, o João deixou a sua marca espalhada pelo concelho. Encontramos, nas paredes das ruas, as bombas da paz, as suas icónicas molduras sem pinturas, as frases atentas e críticas da sociedade de consumo e tantos outros que pairam em silêncio... O João foi sempre um artista presente, pronto a colaborar e a partilhar a sua visão.

O João era tímido, mas tinha um enorme sentido de humor e um espírito motivador. O mundo tira-nos o chão e as palavras valem pouco nestas alturas.

A Arte do João tem a força de ficar para sempre, como ele ficará naqueles que mais o amam. À família, à mãe, aos amigos aos primos e à namorada deixamos uma palavra de força, neste difícil momento.

Nice – Núcleo de Intervenção Cultural de Esposende

No final de 2018, a convite de Fernando Loureiro Ferreira, presidente da anterior direção dos Bombeiros Voluntários de Esposende, pensámos na criação de um mural que celebrasse o aniversário da Corporação.

O João foi o artista escolhido, por indicação do NICE e deixou-nos dois desenhos para construirmos com esse Mural. O Mural acabou por não avançar, mas a vontade continuou



o amam, uma palavra de força neste difícil momento.

Obrigado João.

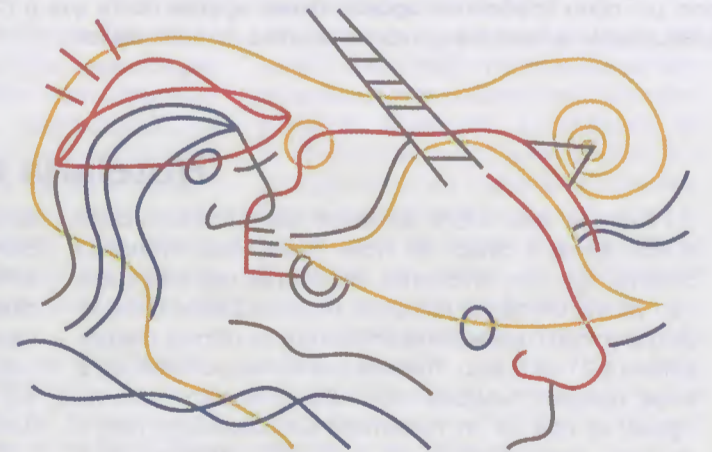
Joel Zão



e, certamente, no futuro um desses desenhos do João poderá, quem sabe, estar numa das paredes do quartel!

Em meu nome, apresento à família sentidas condolências.

Fernando Loureiro Ferreira



PUB



O Rio Doce – Pastelaria Salão de Chá, por força da pandemia que tem vindo a contagiar o mundo, encerrou as suas instalações, no respeito pela saúde dos seus trabalhadores e da saúde dos seus clientes e dos amigos que nos visitam. As portas do Rio Doce serão abertas logo que as autoridades competentes permitam a reabertura.

Entretanto, atendendo à quadra que sempre marca o mês de abril, o Rio Doce deseja a todos os clientes e amigos uma **SANTA PÁSCOA**, apesar das condicionantes em que vai decorrer, e formula votos sinceros de que a pandemia do coronavírus seja rapidamente vencida pelo homem, e nunca o contrário, e que todos possamos viver em comunidade com muita saúde e segurança.

Praça da Matriz, 4/7 - 4740 Esposende - Tel. 253 962 240

futebol

Federação Portuguesa de Futebol cancelou todas as provas das camadas jovens

2019/2020 fica na história como a época sem campeões, sem descidas e subidas

No dia 28 do passado mês de março, a Federação Portuguesa de Futebol deliberou cancelar, na presente temporada, todas as provas a nível nacional e distrital das competições do futebol de formação, sem que sejam atribuídos campeões, subidas ou descidas de divisão.

Na sequência da pandemia provocada pelo Covid 19, que não se prevê com fim à vista, a Federação Portuguesa de Futebol declarou o termo da época desportiva 2019/2020 para todas as provas de futebol e futsal, tanto masculino como feminino, nos escalões de formação. As Associações Distritais e Regionais seguiram o mesmo caminho e também cancelaram as provas de formação na sua área de jurisdição. Estas provas, tal como as do escalão de Seniores, estavam suspensas desde o dia 10 de março, sendo que agora somente se encontram a aguardar a decisão final os campeonatos do escalão de Seniores. Esta tomada de decisão fez ruir muitas expectativas aos jovens atletas e seus clubes, mas, neste momento terá sido a decisão acertada, pois o primeiro a considerar é a saúde, já que, no futuro, todos terão oportunidades para fazer o que tanto gostam. Embora as ambições e os sonhos de algumas equipas fiquem para trás, incluindo-se neste rol algumas equipas do nosso concelho, também outras que lutavam para não descer viram, desta forma, esse objetivo concretizado antecipadamente, com a medida tomada pela FPF.

Concretizando, relativamente a equipas do concelho de Esposende. Em Sub 19 ou Juniores A, a equipa do F.C. de Marinhãs, que estava na luta pela manutenção, vai continuar, na próxima época, a competir no campeonato nacional, 2.ª divisão. Neste mesmo escalão, Divisão de Honra da A.F. de Braga, a equipa de Juniores A da ADE, posicionada ae-aequo, em 3.º lugar, dificilmente alcançaria o cetro de campeão, enquanto a formação

do Forjães S. C., que pugnava pela manutenção, vê esse desiderato confirmado. Em Sub 17 ou Juniores B, igualmente na Divisão de Honra, a equipa da ADE ainda poderia sonhar com uma subida ao nacional, pois encontrava-se classificada em 3.º lugar. Finalmente, no escalão de Sub 15 ou Juniores C, igualmente na Divisão de Honra, as equipas da ADE e do F.C. de Marinhãs, que estavam a lutar pela manutenção, conseguiram-na com esta medida tomada pela FPF.

Em próximas edições divulgaremos as classificações alcançadas nos campeonatos da A.F. de Braga, camadas jovens.

Relativamente ao escalão de seniores, cujos campeonatos da temporada 2019/2020 continuam suspensos à data desta nossa edição, não se sabe ainda qual será o veredicto da A.F. de Braga, quanto ao seu prosseguimento e conclusão. Lembramos que, no campeonato Pró Nacional, o Forjães SC está honrosamente posicionado no 5.º lugar, de onde dificilmente desceria, até ao final da competição. Entretanto, na Série A, da Divisão de Honra, face à classificação geral no momento da suspensão, há

3 equipas do concelho de Esposende na luta pela subida ao Pró Nacional: U. D. de Vila Chã, F. C. de Marinhãs e ADE. Quanto à 1.ª Divisão, o Antas F.C., mesmo sem o cancelamento, apesar de estar no último lugar na sua Série, não desceria de divisão, pois está a competir na mais baixa das divisões seniores da A. F. de Braga

Nesta página, apenas vemos jovens jogadores numa das cinco fotografias. Nas restantes, quatro estádios, dos sete existentes no concelho de Esposende com prática de futebol federado, onde se praticaram e realizaram tantos jogos, estão vazios de atletas e de público. Em próximas edições, procuraremos mostrar os outros três estádios: o do Antas F.C., o da U.D. de Vila Chã e o do G. D. de Apúlia. Tencionamos igualmente publicar as classificações, tal qual estavam aquando da abrupta suspensão dos campeonatos.

A terminar, refira-se que, para além do futebol, todas as outras modalidades desportivas praticadas no concelho de Esposende foram igualmente suspensas e cancelados encontros ou atividades, que estavam calendariados ou programados.



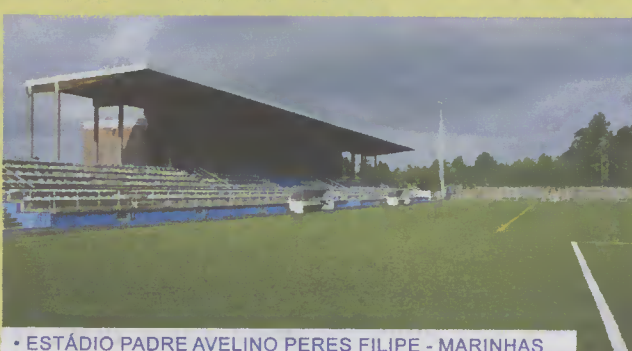
• COMPLEXO DESPORTIVO DO CF FÃO



• ESTÁDIO HORÁCIO DE QUEIRÓS - FORJÃES



• CAMADAS JOVENS | © NOVO FANGUEIRO



• ESTÁDIO PADRE AVELINO PERES FILIPE - MARINHÃS



• ESTÁDIO PADRE SÁ PEREIRA - ESPOSENDE

futebol infantil

Covid-19 pode obrigar FC Marinhãs a cancelar torneio

A situação de pandemia que Portugal vive, face ao Covid-19, poderá adiar o Torneio Internacional de Futebol Infantil "Fernando Pilar Cunha", que todos os anos se realiza nas Marinhãs, em junho, concelho de Esposende, organizado pelo F. C. de Marinhãs. Ao acontecer o cancelamento, esta será a primeira vez, na história do torneio, que, este ano, iria para a 33.ª edição. Mário Cardoso, da Direção do Clube, referiu a este jornal que a apresentação do torneio «foi adiada» devido à contingência que o país está a viver e que neste momento está «em cima da mesa «a forte possibilidade de ser cancelado». Este ano temos um cartaz de luxo, «com presença de mais continentes participantes. Temos oito equipas de topo, nacional e internacional, estando confirmadas quatro equipas de fora de Portugal e as do FC Porto, SL Benfica e Sporting CP».

O torneio, que também é uma homenagem constante à figura de Fernando Pilar Cunha, é um dos maiores eventos da modalidade, no escalão infantil, na Europa e o mais antigo

torneio de futebol infantil do país. Daí que todo os anos são milhares as pessoas, entre público, organização, atletas e entidades que fazem do complexo desportivos das Marinhãs, que adotou o nome do padre Avelino Peres Filipe, o centro infantil do futebol e com um impacto económico muito grande na região. «Mas não podemos arriscar com a saúde das pessoas», destaca Mário Cardoso, acrescentando ainda que a edição deste ano, a nível orçamental, «seria a mais dispendiosa até agora». «Durante este mês de abril será decidido. Se o torneio for cancelado será uma perda enorme». «O Cristiano Ronaldo jogou o Torneio Internacional do Marinhãs, em 1998, já ao serviço do Sporting CP, e foi o clube de Lisboa que venceu este torneio. Foi aqui, no campo do Marinhãs que o melhor jogador do Mundo ergueu o seu primeiro troféu», lê-se no documentário do clube marinhense.

Nuno Cerqueira

PUB

Grificamares Lda®



Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@grificamares.pt Site www.grificamares.pt

25
ANOS
Artes Gráficas

O Hotel Suave-Mar, em Esposende, encontra-se presentemente encerrado ao público, conforme noticiamos na página 3. Para conhecimento dos leitores, transcrevemos, nesta nossa edição, a primeira página do Jornal "O Cávado", de 22 de setembro de 1946, que, de entre outros assuntos, noticia a inauguração do Hotel Suave-Mar.

ANO XXX

ESPOSENDE, 22 DE SETEMBRO DE 1946

NUM. 1356



Semanário republicano e regionalista

Agraciado com o DIPLOMA DE MÉRITO na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas - Cuba - no ano de 1937

Redacção, Administração e Tipografia - Rua Barão de Esposenda Director, proprietário e editor - JOÃO AMANDIO

PRÓ ESPOSENDE

A inauguração do HOTEL «SUAVE-MAR»

Suave-Mar!

Não sei se já alguém reparou no sentido caricioso desta expressão, de requintado sabor medieval, com que é designado o pedaço de orla marítima, ao redor da foz do Cávado.

Alguma alma de Poeta engenhoso, a criou; algum Trovador apaixonado da beleza do Mar, cantou, em seu alarde a suavidade desse pedaço de costa, onde as águas bonançosas se espandem no recorte da duna. É a enseada que formam, como lago de sonho, onde habitam quimeras, e calma; e a vida que palpita nas águas glaucas é serena e pacífica como a alma dos justos, em beatitude perene.

Suave-mar é uma definição em síntese, que abarca tudo: as águas do aveludado areal, o ar perfumado pelos iodios das alpas...

Mais: Suave-Mar, Suave-Terra, Ar suave; como de suavidade de maneiras e parecer, são dotados os habitantes da região.

Suave-mar é, pois, a síntese.

O Hotel de Suave-Mar, ali posto, à borda de água — o insenso mar em frente; o pinhal, no flanco servindo de muralha ao mar e à extensa campina; e à rectaguarda, como pano de fundo, a montanha do Faro, resplandecente de estamênia, com vergoadas rugas de verdura no dorso e a Capelinha de S. Lourenço — água branca há séculos pousada no alcandorado mouilhão de sentinela à varzea e guê-farol dos mercantes, — o Hotel Suave-Mar é o padrão, a pedra angular deste prodigioso cenário, como outro não há em toda a costa.

Mar, rio, floresta, campina, montanha, — tudo dentro da linha visual e tão pertinho! — di-

IMPORTANTE MELHORAMENTO de largo futuro para a nossa Praia

gam lá que praia reche tantos predicados e tantas virtudes conjugadas? Depois a amenidade do clima, a quase inconsistência das estações...

Quando é verão? Quando é aqui inverno?

Não há calmarias, não há neve: duas estações apenas: primavera e outono. Uma primavera de seis meses; um outono de seis meses. Só há dificuldade em saber quando acaba uma e principia a outra. O calendário se encarregará dessa missão.

Esposende acorda agora do marasmo de quatro séculos. Há sangue novo a circular, a dinamizar energias latentes.

Teve-se a consciencia das circunstâncias que militam a favor

do progresso de Esposende e seu alfoz. Tudo estava em principio; e posta a roda em movimento, a velocidade adquirida redobrará de intensidade. As rotações multiplicar-se-ão de tal forma até ao transcendente moto-contínuo: Parar é fraquejar, é morrer!

Descoberta a Praia, reconhecida a excelência do clima, — é preciso pensar em outras circunstâncias que lhe estão adstrietas. Há cento e cinquenta anos que Esposende aguarda a regularização do leito da foz do Cávado. Uma e outra coisa trará como consequência o seu almejado porto de pesca, que será a riqueza da região e de todo o distrito.

A pesca e a construção naval, indústrias tradicionais — darão

origem a outras que lhe são afins, — as conservas de peixe, por exemplo. Tudo isto, porém, dependerá da zona de turismo a criar.

Quanto maior for a demora, tanto mais espaçado será o progredimento da terra, cuja população aumentará na razão directa do quadrado das suas aspirações.

O Hotel de Suave-Mar, que um Grupo de homens temerários tomou o encargo de construir e pôr à disposição do Turismo, — ei-lo, ali à borda-de-água elegante, fino, distinto, sem alindamento escusados e com um grande ar de acatamento à arquitectura nacional e regional, — a sua maior virtude.

Há, infelizmente, tanta tendência para imitação para o figurino estrangeiro, que encontrar um Artistas como o Engenheiro Jorge Viana, (que alberga em si as virtudes dum Ar-



FACHADA DO HOTEL «SUAVE-MAR», OBEDECENDO A UMA ORIGINAL ARQUITECTURA